



O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET/CONEXÕES GESTÃO POLÍTICA- PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO DAS POLITICAS PUBLICAS

Resumo

O presente estudo tem como objetivo descrever as ações realizadas dentro do Programa de Educação Tutorial - PET Conexões de Saberes Gestão Política Pedagógica: Diálogo entre a Universidade e Comunidades Populares, da Universidade Federal de Pernambuco, o qual é um programa multidisciplinar com participação de pesquisadores de diferentes áreas. Para realizar esta pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico acerca dos escritos que abordam sobre o assunto e também sobre o grupo em destaque. Tal estudo visa, além de relatar este PET, mostrar como o mesmo contribui para o aproveitamento acadêmico do aluno participante, de forma que possa diminuir a evasão escolar dos estudantes oriundos de escolas públicas, e, portanto, aqueles mais vulneráveis. Ao decorrer deste trabalho, será mostrado como se deu a origem dos PET's Conexões de Saberes e qual a filosofia do mesmo, já que é um programa direcionado aos estudantes de origem popular. Como forma de justificar a existência do referido, será dado destaque às políticas de Ações Afirmativas, isso pelo motivo de ser uma iniciativa que ajuda financeiramente esses estudantes durante sua graduação. Enfim, mostrar como o grupo contribui para a formação integral desse público.

Palavras-Chave: Ações Afirmativas; Evasão; Programa de Educação Tutorial.

1. INTRODUÇÃO

No art. 6º da Constituição Federal de 1988, a qual trata dos direitos sociais, e encontra sua regulação específica no Capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I, a partir do artigo 205, afirma que: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma da Constituição”. No entanto, neste trabalho, será abordado o direito à educação com qualidade e como forma de contribuição na formação cidadã dos indivíduos. Sobre esse assunto Silva (2000, p. 4) afirma:

É nesse quadro de fragilidade do regime democrático e da cidadania, e por acreditarmos na educação enquanto instrumento de formação da cidadania e na escola como instituição social que trabalha com a socialização do conhecimento, formação de hábitos, valores e atitudes, que procuramos verificar qual a contribuição da escola para a formação da cidadania democrática.

Nesse sentido, a autora quis expressar o quanto à escola contribui para a formação cidadã dos seus alunos, de forma que todos possam destacar sua participação através da democracia. Sendo assim, a escola não proporciona apenas a produção de conhecimento, mas também, a formação do estudante como pessoa. Não é diferente dentro da universidade. Os estudantes de origem popular



têm a oportunidade de se engajar em grupos que dão destaque à democracia e sua participação é ressaltada nesse ambiente, proporcionando-lhes, além da chance de ter um maior aproveitamento acadêmico, seu desenvolvimento participativo.

Nessa perspectiva, as universidades públicas federais dispõem de programas que incentivam tal participação, isso através do incentivo em pesquisas. Entre eles, destaca-se o Programa de Educação Tutorial. Conforme o Manual do PET:

O programa é composto por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos alunos, sob orientações de um tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. Espera-se assim, proporcionar a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação apoiados pelo PET. (MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS DO PET, 2006, p. 4).

O Pet Conexões Gestão Política - Pedagógica tem como meta contribuir através de ações voltadas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, capacitar jovens universitários de origem popular na possibilidade em adquirir e produzir conhecimentos científicos, com uma proposta de incentivo financeiro que ajuda a combater a evasão dentro das universidades e, a partir disso, intervir em seu dia-dia e na construção de sua vida acadêmica. Busca-se através do programa não apenas a permanência com qualidade dos alunos beneficiados, mas uma integração entre esse aluno e sua comunidade, aonde o participante venha a se tornar um protagonista de sua própria história, e por consequência, incentivar os outros através de sua caminhada acadêmica a vencerem com esforço dedicação.

O objetivo deste estudo consiste em investigar, relatar, discutir as políticas públicas que o Programa de Educação Tutorial fornece aos Estudantes de Educação Superior, como também problematizar as origens e lógica das medidas empreendidas pelo PET e identificar quais os impactos que esse programa atinge nas vidas dos estudantes participantes. A amplitude que tal programa tomou mediante as outras áreas da vida do participante, uma visão geral dos impactos ocorridos. Segundo Cohen & Franco (1999, p.94),

O impacto é a consequência dos efeitos de um projeto ou prática social. Expressa o grau de consecução dos objetivos em relação à população-meta do projeto. E ainda, o impacto pode ser medido em distintas unidades de análise: a do indivíduo ou grupo familiar, ou em distintos conglomerados societários (comunitário, regional, nacional).

A metodologia usada foi dada através da pesquisa bibliográfica, pois abrange a leitura de diversos textos sejam estes em livros, periódicos, documentos etc. Onde poderá através deste plano de pesquisa ser feito uma leitura que busca sistematizar e com fazer anotações e fechamentos que servirá como fundamentação teórica, sabendo que essa metodologia deve ser feita por todos aqueles que têm por objetivo ser um profissional na área de pesquisa, assim como o pesquisador estudante.

Este método tem como um dos objetivos, contribuir com a ciência através dos diversos saberes, pois permite a qualquer pesquisa ser elaborada; sabendo que é através da construção e reconstrução da fundamentação, hipótese e justificativa da escolha do tema e da elaboração que o projeto é criado.

Cervo *apud* Bervian (1983, p.55) explica a pesquisa bibliográfica com sendo uma forma de estudo que:

Explica um problema a parti de referencias teóricos publicados em documentos. Pode ser



realizada independente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema. Cervo apud Bervian (1983, p.55).

Gil (1999) também aborda o assunto dizendo que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante por materiais já elaborados, principalmente livros artigos científicos.

Portanto, revisamos o processo de concepção e implantação do Programa de Educação Tutorial, bem como as políticas públicas de Ensino Superior que são agregadas ao programa. Dos documentos analisados, constam, a Lei Nº 11.180, de 23 de Setembro de 2005, a portaria MEC nº 3.385, de 29 de Setembro de 2005, a Portaria nº 1.632, de 25 de Setembro de 2006, Portaria nº. 1, de 17 de maio de 2006. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei nº. 10.639/2003. Resolução FNDE nº. 06/2009. Edital SECAD/MEC nº 11/2009 Edital SESU/SECAD nº 09 de 02/08/2010, bem como o Manual do Programa de Educação Tutorial.

2. A FUSÃO DO PROGRAMA CONEXÕES DE ESABERES AO PROGRAMA DE EDUCALÇÃO TUTORIAL – PET CONEXÕES DE SABERES

O Programa de Educação Tutorial - PET, anteriormente intitulado por Programa Especial de Treinamento, foi criado em 1979 no conjunto das iniciativas de fortalecimento do ensino superior brasileiro, conduzidas pela coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior - CAPES, teve a sua gestão assumida pela secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação - SESU/MEC no final do ano de 1999.

Regulamentado pela Lei Nº 11.180, de 23 de Setembro de 2005, e pelas portarias MEC nº 3.385, de 29 de Setembro de 2005, e nº 1.632, de 25 de Setembro de 2006, o PET destina-se a apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior - IES. O apoio pode ser concedido ao estudante até o final de sua graduação e ao professor tutor por três anos, prorrogável por igual período. Além disso, o MEC custeia as atividades dos grupos repassando, semestralmente, o valor equivalente a uma bolsa por aluno participante, caso o mesmo seja bolsista.

De acordo com o Manual Operacional do Pet (2006):

O Programa de Educação Tutorial constitui-se, portanto, em uma modalidade de investimento acadêmico em cursos de graduação que têm sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais. Com uma concepção baseada nos moldes de grupos tutoriais de aprendizagem e orientado pelo objetivo de formar globalmente o aluno, o PET não visa apenas proporcionar aos bolsistas e aos alunos do curso uma gama nova e diversificada de conhecimento acadêmico, mas assume a responsabilidade de contribuir para sua melhor qualificação como pessoa humana e como membro da sociedade. (MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS DO PET, 2006, p.5).

Portanto, o Programa de Educação Tutorial constitui-se de uma modalidade de investimento acadêmico em cursos de Graduação que tem sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais, tendo como concepção baseada nos moldes de grupos tutoriais, como por exemplo o PIBIC, com o objetivo de formar globalmente o aluno.

O Manual do PET (2006) complementa:



O PET não visa apenas proporcionar aos bolsistas e aos alunos do curso uma gama nova e diversificada de conhecimentos acadêmicos, mas assume a responsabilidade de contribuir para a sua melhor qualificação como pessoa humana e como membro da sociedade.

O Pet Conexão Gestão Política pedagógica por sua vez, foi instituído pelo Ministério da Educação, por meio da SESu e SECAD, através da Portaria nº. 1, de 17 de maio de 2006. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei nº. 10.639/2003. Resolução FNDE nº. 06/2009. Edital SECAD/MEC nº 11/2009 Edital SESU/SECAD nº 09 de 02/08/2010. Um dos objetivos do programa é estimular a articulação entre as instituições universitárias, como consta no PORTAL DO MEC:

O programa tem como objetivo estimular maior articulação entre a instituição universitária e as comunidades populares, com a devida troca de saberes, experiências e demandas, e possibilitar que os jovens universitários de origem popular desenvolvam a capacidade de produção de conhecimentos científicos e ampliem sua capacidade de intervenção em seu território de origem, oferecendo apoio financeiro e metodológico para isso. (PORTAL DO MEC).

Este que contribui para o desenvolvimento dos discentes e possibilita a formação dos mesmos com qualidade, tornando-os cidadãos mais aptos e sabedor de diversos assuntos, visto que ensina o saber-fazer, e assim transforma a realidade a través da aprendizagem, citando novamente o Portal do Mec.

Às instituições de ensino superior do país ações qualificadas visando à valorização e promoção da diversidade, da política de Ações Afirmativas e da democratização do ensino superior brasileiro, mantendo e ampliando nas atividades acadêmicas os padrões de qualidade e de excelência, com relevância para metodologias de natureza coletiva e interdisciplinar, um dos objetivos do Programa Conexões de Saberes, e também do Programa de Educação Tutorial – PET. (PORTAL DO MEC).

A ação ofertada nesse programa visa à valorização dos discentes para que possam gerar iniciativas e estimular a produção de diagnósticos, buscando através disso soluções. tem como objetivo incentivo a atividades extracurriculares que prima pela melhoria da graduação, este que também desenvolve atividades como forma de ampliar a qualidade de ensino aos discentes que se encontram envolvidos de forma direta e indiretamente com as atividades que são ofertadas e desenvolvidas dentro deste programa.

Visto que este programa que se encontra em várias Instituições de Ensino Superior – IES, este que tem em sua base a formação da tríade ensino, pesquisa e extensão que tem como finalidade melhorar a graduação destes estudantes, o qual fornece uma formação integral, pois abrange as várias áreas de diversos assuntos a parti das atividades ofertadas na academia.

3. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL COMO INSTRUMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1 ENSINO

De acordo com o manual de Orientações Básicas do PET, este programa deverá promover três tipos de ações, são elas: Ensino, Pesquisa e Extensão. Sobre a constituição desse grupo tal manual aborda:



A constituição de um grupo de alunos vinculado a um grupo de graduação para desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão sob a orientação por um professor tutor visa oportunizar aos estudantes participantes a possibilidade de ampliar a gama de experiências em sua formação acadêmica e cidadã. Assim, o programa de Educação Tutorial objetiva complementar a perspectiva convencional da educação escolar baseada, em geral, em um conjunto qualitativamente limitado de constituintes curriculares. (MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS, 2006, p.6).

O ensino que é uma das formas de transmissão de conhecimento, este que instrui os indivíduos e os educa, através dos vários saberes, pode ser praticado de diversas formas, podendo ser através de capacitações, oficinas, seminários. Sabendo que o ensino ofertado nestas capacitações são ensinamentos formais o qual há um leque conteúdo que visa atender os participantes deste programa como forma de aprimoramento de múltiplos saberes. Como trata Severino (2001, p.11), ao afirmar sobre o ensino-pesquisa e extensão e sobre os objetivos da universidade.

[...] Numa sociedade organizada, espera-se que a educação, como prática institucionalizada, contribua para a integração dos homens no tríplice universo das práticas que tecem sua existência histórica concretas: no universo do trabalho, âmbito da produção material e das relações econômicas; no universo da sociabilidade, âmbito das relações políticas, e no universo da cultura simbólica, âmbito da consciência pessoal, da subjetividade e das relações intencionais. Severino (2001, p.11).

O ensino que é oferecido nas capacitações ocorre com sendo formas de ajudar ao estudante a aprimorar cada vez mais os conhecimentos, este que podem abranger diversas categorias de ensino como de ABNT, CAPES, LATTES, CNPQ, metodologias científicas, tabulação de dados do Excel, oficinas, mini cursos que podem ser ofertado por diversos profissionais. Proporcionando assim um processo de construção e transformação de diversos saberes, como discorre Vasques (1968, p.206), quando afirma que o ensino promove a transformação. O autor também afirma que: “A teoria em si não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação (VASQUES, 1968, p.206).

Este tipo de aprendizagem foca o além do saber-fazer, dá a oportunidade dos participantes do PET a chance deles atribuir um de retorno para sociedade, ou seja, depois dessas capacitações, o aluno integrante pode se tornar um agente multiplicador dos conhecimentos adquiridos para as comunidades ou até mesmo para outros estudantes da própria universidade.

3.2 PESQUISA

A pesquisa elaborada por esse programa é de âmbito acadêmico que é feito por discentes que participam desse programa. É também um dos três pilares das atividades ofertadas, como a extensão e o ensino, que busca produzir conhecimento. Assim como é uma investigação que produz conhecimento, ensino e aprendizado. Promovendo desta forma a relação dos aspectos objetivo e subjetivos da realidade do objeto a ser pesquisado.

A pesquisa realizada pelo PET tem como objetivo procurar respostas e com elas contribuir, seja para o avanço da ciência, responder perguntas de interesses para a comunidade seja esta científica, pois a pesquisa é de interesse social, é através delas que poderão surgir propostas diversas para determinados problemas. Sobre este assunto Gil (1999, p.42), especifica dizendo que a



pesquisa tem um caráter sistemático de desenvolvimento do método científico.

Processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. Gil (1999, p.42)

Sabendo que ela é um conjunto de ações que tem como proposta que visam encontrar soluções para determinado problema, podendo ser feito através de diversos procedimentos, como cita Demo (1996, p.34), o qual remete dizendo que a pesquisa é uma atividade cotidiana que poderá ser elaborada através de.

Questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático. Demo (1996, p.34).

Sobre este assunto também Minayo ((1993, p.23), discorre, pois considera a pesquisa como atividade.

[...] atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. Minayo ((1993, p.23).

A pesquisa, assim como o ensino constitui um dos diversos saberes ofertado por esse programa que tem como um dos objetivos a construção e transformação da realidade a parti do diálogo e a pesquisa veem promover essa oportunidade através dos sujeitos que estão envolvidos.

3.3 EXTENSÃO

A extensão é a possibilidade que a universidade tem de interagir com a população e como consequência a chance que os discentes tem de manter contato com o mundo que há além dos muros da universidade. Esta que tem como objetivo também qualificar os alunos, pois a oportunidade dos sujeitos envolvidos aprenderem com os saberes da comunidade. Sabendo que a extensão é uma prática de comunicação entre o meio acadêmico e a sociedade, isso proporciona a ligação entre comunidade e a faculdade. Havendo assim uma articulação como expressa Freire (1979), sobre extensão, esta que possibilita ações que transforma o homem, o mundo.

E todos estes termos envolvem ações que transformando o homem em quase “coisas”, o negam como um ser de transformação do mundo. Além de negar, [...] a formação e a constituição do conhecimento autentico. Além de negar a ação e a reflexão verdadeiras àquelas que são objetos de tais ações. Freire (1979).

Esta que também proporciona a produção de conhecimento, pois permite a troca de experiência e oferta a oportunidade e a capacidade dos sujeitos envolvido de produzir e criar que dantes não era do conhecimento. Percebendo também a presença não só do professor, este que é o tutor, ou o aluno que se encontra na pesquisa extensionista e sim a presença de mais um sujeito este que é o ouvinte. Sendo assim o trabalho de cunho extensionista é como explicita Jezine (2004, p.3) em seu artigo publicado nos Anais do 2º Congresso de extensão Universitária.



O trabalho da extensão universitária numa perspectiva acadêmica pretende assim, ultrapassar o limite da ciência técnica, do currículo fragmentado e da visão de homem como objeto a ser manipulado, encaminhando-se para uma visão multidimensional, em que as dimensões político-social-humana estejam presente na formação do sujeito, concebido como ser histórico. JEZINE (2004,p. 3).

Como discorre Freire (2006, p. 36), sobre o conhecimento que há entre a relação do homem-mundo, e que esta relação gera transformação.

O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações. Freire (2006, p. 36).

Também o Plano Nacional de Extensão Universitária trata sobre este tema.

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. (Brasil, 2000/01, p. 5)

Contudo é de extrema importância entender de que forma essa tríplice tem proporcionando esses diversos saberes para os integrantes deste programa e como essas ações são postas em prática dentro do mesmo.

5. A PARTICIPAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DO PET NO COMBATE À EVASÃO UNIVERSITÁRIA

O termo “evasão universitária” é definido como a saída do aluno do seu curso sem concluí-lo. Há uma diferença entre o termo em destaque e a mobilidade, esta última é a migração do aluno para outro curso, ou seja, uma transferência interna, segundo Ristoff (1999, apud RIBEIRO, 2005). Pereira (1995, apud RIBEIRO, 2005) exclui a opção da mobilidade trazida por Ristoff e afirma que a evasão ocorre quando o aluno sai da universidade sem concluir “nenhum” curso, ou seja, o aluno desiste de um curso e passa para outro, ou até mesmo sai da IES, definitivamente ou temporariamente. Assim define Ribeiro (2005, p. 56):

Evasão do curso: desligamento do curso superior em função de abandono (não-matrícula), transferência ou reescolha, trancamento e/ou exclusão por norma institucional; evasão da instituição na qual está matriculado; evasão do sistema: abandono definitivo ou temporário do ensino superior.

O que leva um jovem que por meio de todos os esforços possíveis abandonar uma vaga universitária? Será que os casos de evasão têm causa isolada? Ou há interferência de um conjunto de fatores que interligados e somados a origina?

São inúmeras as causas dessa desistência: doença grave ou morte de um parente, a necessidade de trabalhar pra muitas vezes ajudar á família, transferência de domicílio, questões de ordens financeiras; educacionais, relacionadas ao déficit do aluno que vem de um ensino médio precário comparado ao ensino da universidade entre outros. Um dos aspectos importantes, é que



muitos alunos dividem o tempo da faculdade com um emprego e são vencidos pelo cansaço, pois entre o dinheiro e os estudos muitos escolhem o primeiro quando a questão é sobrevivência. Os que continuam nessa dificuldade têm como consequência, muitas vezes, o baixo rendimento o que os desestimula bastante e ocasiona a evasão. (KAFURI E RAMON, 1985).

Segundo Gaioso (2005) as principais variáveis da evasão foram identificadas como:

[...] a repetência; a desistência do curso em uma IES por haver conquistado falta nova vaga na mesma ou em outra instituição via vestibular; a de orientação educacional no ensino médio; o desprestígio da profissão; a (des) motivação e o horário de trabalho incompatível com o do estudo. (p.16).

O PET então surge para suprir a necessidade desse aluno, o qual precisa ter alguma renda para dar continuidade aos seus estudos. Os alunos que ingressam no programa têm a oportunidade de receber uma bolsa destinada a manutenção do seu curso, em troca o mesmo presta seu tempo em atividades de ensino, pesquisa e extensão, ou seja, ele é capacitado em tempo integral para chegar ao mercado bem mais preparado ou continuar sua carreira acadêmica na universidade.

O PET Gestão Política Pedagógica, por ser multidisciplinar, possui pesquisadores de diversas áreas, sendo mais frequente alunos do curso de Ciências Contábeis. Por esse motivo, um dos integrantes, realizou uma pesquisa para identificar o número de desistências de alunos desse curso e também de Ciências Atuárias na UFPE durante os anos de 1999 a 2008, além de estudar os motivos que leva um estudante desses cursos depois e tanta luta para ingresso na universidade, desistir da sua vaga. Durante a pesquisa foi constatado, que a maioria dos estudantes que chagavam a desistir de tal curso era pelo motivo de que trabalhar para poder se manter, e por conta disso não estava conseguindo conciliar as duas coisas.

No entanto, toda política de assistência estudantil, é posta em prática para evitar que os alunos da universidade abandonem seu curso para poder ingressar no mercado de trabalho antes de concluir sua graduação.

No PET Gestão Política Pedagógica não é diferente, os bolsistas prolongaram o prazo para ingressar no trabalho, para se dedicar aos estudos e assim aproveitar as oportunidades oferecidas pela UFPE destinada a lhe capacitar de forma integral durante sua graduação.

6. FINANCIAMENTO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

De acordo com o Manual de Orientações Básicas do PET, cada Instituição de Ensino Superior – IES receberá, semestralmente, o valor equivalente a uma bolsa por aluno participante a ser aplicado integralmente no custeio das atividades do grupo. E, na hipótese de aquisição de material didático, será obrigatória a sua doação para a IES a qual está vinculado, ao final das atividades do grupo. Sendo assim, o mesmo aborda:

A IES receberá, semestralmente, o valor equivalente a uma bolsa por aluno participante, a ser aplicado integralmente no custeio das atividades do grupo. E, na hipótese de material didático, será obrigatória a adoção para a IES a qual o grupo PET está vinculado, ao final das atividades do grupo. (manual de orientações básicas do pet, 2006, p.25)

Cada grupo deverá enviar a SESu/MEC, por meio Sistema de gerenciamento dos PETs – SIGPET, um relatório técnico sobre a utilização dos recursos financeiros, de acordo com o



formulário próprio, até cinco dias após o repasse ter sido efetuado pela SESu/MEC, isso também como trata o Manual.

A SESu e a SECADI repassarão os recursos ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE para o pagamento das bolsas dos tutores e estudantes e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes para o pagamento do custeio das atividades dos respectivos grupos, diretamente ao tutor, de acordo com a legislação vigente. Pagamento mensal de bolsa de tutoria para o docente com título de doutor no valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais). Pagamento mensal de bolsa de tutoria para o docente com título de mestre no valor de R\$ 1.350,00 (um mil e trezentos e cinquenta reais). Pagamento mensal de bolsa para estudantes de graduação, no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais). Por ano, será repassado aos grupos PET o valor equivalente a duas bolsas por estudante participante, a ser aplicado integralmente no custeio das atividades do grupo, conforme previsto na Lei 11.180/2005.

5. RESULTADOS

A análise dos reflexos da educação tutorial na formação universitária está fundamentada nos seguintes referenciais de Educação Superior: Autonomia no trato do conhecimento; visão humanística articulada com os processos de desenvolvimento científico e tecnológico, práticas cidadãs e compromisso com as demandas sociais - extensão como princípio pedagógico, método investigativo como recurso de aprendizagem, projeto pedagógico como instrumento de gestão e avaliação do curso.

A autonomia didático-científica, administrativa e de gestão impõe às instituições de Ensino Superior a responsabilidade de reportar à sociedade os seus resultados e os impactos sociais de sua atuação. Assim, a autonomia e avaliação são dimensões indissociáveis do processo de modernização das Instituições Universitárias. Para a formação universitária, alguns princípios são esperados, entre eles, que ela seja universalizada e com qualidade, plural em seus modelos e moderna em sua gestão, autônoma, porém, avaliada pela sociedade, indutora da pesquisa e da inovação; capaz de interagir com a sociedade e o setor produtivo, competente para atender as demandas regionais e flexíveis, reconhecer e compartilhar os outros “locus” de aprendizagem.

Outro ponto interessante na Educação tutorial é a possibilidade de disseminar para os demais alunos da graduação a metodologia de gestão do conhecimento utilizado na Educação tutorial, o que tende a modificar e a ampliar a perspectiva educacional de toda a comunidade acadêmica, reforçando trocas e parcerias que qualificam o projeto pedagógico do curso, em processo de mútuo aperfeiçoamento.

De acordo com o Manual de Orientações Básicas do PET (2006, p.9), o programa possui as seguintes características:

- Formação acadêmica ampla, envolvendo conteúdo programático que evite uma especialização precoce e/ou aprofundamento, em uma ou mais disciplinas, sub-áreas e/ou linhas de atuação do curso de graduação;
- Realização de atividades que envolvam ensino, pesquisa e extensão;
- Interdisciplinaridade, que é fundamental para uma formação acadêmica condizente com o estágio atual de desenvolvimento da ciência. Esta característica é indispensável para os cursos de graduação que tenham



interface com outras áreas/ sub-áreas do conhecimento;

- Atuação coletiva, envolvendo obrigatoriamente a realização de atividades conjuntas pelos bolsistas que cursam diferentes níveis de graduação. As atividades de um grupo PET são planejadas de forma a manter um equilíbrio entre a participação individual e coletiva dos seus membros;
- Interação contínua entre os bolsistas e os corpos discentes e docente do curso de graduação e pós-graduação, caso existam na instituição. A comunicação saudável e a troca permanente de informações entre os bolsistas e os alunos e professores dos cursos de graduação e de pós-graduação são condições essenciais para o bom desempenho de um grupo;
- Contato sistemático tanto com a comunidade acadêmica como um todo quanto com uma comunidade externa à IES, promovendo a troca de experiências em processo crítico de mútua aprendizagem;
- Planejamento e execução de um programa diversificado de atividades, além daquelas próprias da grade curricular da graduação.

Dentre essas características o PET possui o seguinte Objetivo Geral:

Promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente no programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação. (MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS DO PET 2006, P.7).

No entanto, o programa visa complementar a formação integral do aluno de graduação oriundo de escola pública, fazendo com que seu rendimento acadêmico seja o melhor possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PET Conexões Gestão Política-Pedagógica, bem com os outros PETs, ao Desenvolver ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, de maneira articulada, permite uma formação global, tanto para o aluno bolsista quanto dos demais alunos do curso, proporcionando-lhes uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo. Ao mesmo tempo a multiplicidade de experiências contribui para reduzir os riscos de evasão. A educação de qualidade é um dos objetivos que este PET Conexão Gestão política pedagógica prima, pois busca por um saber de qualidade, visando assim maior desempenho dos discente, visto que este se objetiva no aprimoramento e bom desempenho do curso de cada graduando.

Esse programa visa promover aos seus integrantes os diversos saberes, promovendo o desenvolvimento dos participantes que estão envolvidos, sendo assim este Pet tem por forma os discentes através três saberes, que são indissociáveis, o qual tem por objetivo desenvolver as atividades que são ofertadas neste PET, visto que também se objetiva em desenvolver atividades de cunho acadêmico, o qual são de alta qualidade, junto com os integrantes e os que ofertam os saberes.

As atividades que são promovidas enriquecem e possibilitam a transformação social, permite que esses bolsista/voluntários passem a ter iniciativa e com isso possam gerar a produção do conhecimento e reconhecer seu papel na sociedade. Nesse contexto, a política de assistência



estudantil, através de uma bolsa é posta em prática para evitar que os estudantes que participem do PET não abandonem seu curso para poder ingressar no mercado de trabalho antes de concluir sua graduação. Concluiu-se que os bolsistas prolongaram o prazo para ingressar no trabalho, para se dedicar aos estudos e assim aproveitar as oportunidades oferecidas pelo programa destinada a lhe capacitar de forma integral durante sua graduação.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS, Manual de Operações. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <<http://www.prograd.ufba.br/Arquivos/manualpet.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2012.

BRASIL, BRASIL, Constituição da República Federativa do. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 28 set. 2012.

BRASIL, Lei nº 11.180, de 23 Setembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/L11180.htm> Acessado em 20 set 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. PROEX. COOPMED Editora, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica: Para uso dos estudantes universitário. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

COHEN, E; FRANCO, R. Avaliação de projetos sociais. 3ª Ed. São Paulo: Vozes, 1993.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. 13a Edição. São Paulo: Paz e Terra. 2006.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. O Fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. 2005. Disponível em: <<http://www.iesalc.unesco.org.ve/programas/Deserci%20B3n/Informe%20Deserci%20B3n%20Brasil%20-%20D%C3%A9bora%20Niquini.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2007

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JEZINE, Edineide. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte, 2004.



KAFURI, Roberto; RAMON, Saturnino Pesquero. 1º Grau – casos e percalços: **pesquisa sobre evasão, repetência e fatores condicionantes**. Goiânia: UFMG, 1985. 283 páginas.

MINAYO. Maria Cecília O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec, 1993.

PORTAL DO MEC. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12360&Itemid=714>. Acesso em 20 set 2012.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. **O Projeto Profissional Familiar como Determinante da Evasão Universitária: um estudo preliminar**. Revista Brasileira de Orientação Profissional. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvspsi.org.br/pdf/rbop/v6n2/v6n2a06.pdf>>. Acesso em: 15 fev, 2010.

SEVERINO, A.J. Competências técnicas e sensibilidade ético-política: o desafio da formação de professores. Cadernos FEDEP. São Paulo n. 1, fev. 2002 (Fórum Estadual de Defesa da escola Pública).

SILVA; Aida Maria Monteiro. **Escola Pública e Formação da Cidadania: Possibilidades e limites**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/2010/Pedagogia/tcidadaniaesc.pdf>. Acesso em: 29 set. 2012.

VASQUEZ, A.S. Filosofia da Práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.